



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Aproximações à cosmo-sônica Guarani
<b>Autor</b>	MARIANE KERBER
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

## APROXIMAÇÕES À COSMO-SÔNICA GUARANI

*Autor: Mariane Kerber*

*Orientadora: Marília Raquel Albornoz Stein*

*Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Esse trabalho se insere no projeto etnomusicológico “Registro do patrimônio músico-performático Mbyá-Guarani no Rio Grande do Sul”, do Departamento de Música, Instituto de Artes/UFRGS, cujo objetivo é compreender, com base no trabalho de campo colaborativo, os repertórios sonoro-performáticos Guarani, assim como documentar e divulgar essas práticas, a partir dos interesses dos participantes indígenas da pesquisa, das *tekoá* (aldeias) da Grande Porto Alegre e de Santa Maria. Como pesquisadora em formação, que recentemente teve contato com estes saberes musicais, desenvolvi na etapa atual da pesquisa as seguintes ações: leituras e elaboração de resumos sobre artigos em etnomusicologia indígena, procurando apropriar-me de parte da vasta literatura brasileira sobre o tema, discutindo com a professora orientadora e os colegas alguns dos conceitos centrais na área; leitura e análise dos relatórios, artigos e materiais didáticos produzidos no grupo de pesquisa, a fim de participar dos processos de continuidade da pesquisa; participação na confecção de material didático com base na história mítica do duelo de *Xivi* (onça) e *Tupã* (divindade dos raios e dos trovões), que vem sendo aprimorada junto a interlocutores Guarani, em especial as *kyringüé* (crianças) na *tekoá Pindó Mirim* (terra indígena de Itapuã, Viamão, RS). Entre os repertórios sonoro-performáticos que a pesquisa mapeou encontram-se narrativas de histórias de animais, mitos da origem Guarani, música instrumental, cantos e danças sagrados e brincadeiras tradicionais de criança. Instrumentos musicais importantes para os Guarani são o *mba'epú* (violão com cinco cordas), a *ravé* (rabeça de três cordas), o *mbaraká mirim* (ou *hy'akuá parã*, chocalho), o *angu'á pú* (tambor), as *mimby* (flautas) e as *takuapú* (taquaras sagradas). Nos *mborai* (cantos sagrados), é central o uso da voz em formato responsorial. Pelas leituras, pude me aproximar da cosmologia Guarani - isto é, da forma como relacionam a existência dos seres humanos com a de outros seres vivos, na Terra e no Universo (Cosmo) - e do *nhande rekó* (nosso modo de vida Guarani). As análises etnomusicológicas relatam a forte conexão da cosmologia e do modo de viver Guarani com as sonoridades e performances que produzem. Foi neste sentido que Stein (2009, 2013) descreveu que os Guarani vivem uma existência “cosmo-sônica”, conceito inspirado em estudos etnomusicólogos sobre povos ameríndios e nas reflexões dos próprios Guarani. Considerando esta complexa área de pesquisa, está-se finalizando o vídeo “Xivi e Tupã”, a fim de que a pesquisa tenha uma inserção produtiva junto às comunidades Guarani, fazendo-se viva e renovada na reciprocidade – os Guarani nos ensinam seus cantos e danças e suas interpretações sobre o mundo, os pesquisadores da universidade colaboram na confecção de materiais didáticos para suas escolas diferenciadas, para a divulgação de seus saberes musicais também em contextos interétnicos. Acreditamos que essa aproximação, as trocas e os documentos resultantes venham ao encontro das demandas da sociedade brasileira, de se compreender a diversidade cultural e musical que comporta e, através desse entendimento, se oportunizarem políticas públicas democráticas em ação, pela mediação da música.